

**REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA
COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO: LAVAGEM DAS MÃOS**

**REVISIÓN INTEGRATIVA SOBRE EL DESEMPEÑO DE LAS
ENFERMERAS EN EL COMITÉ DE CONTROL DE INFECCIONES: LAVADO DE
MANOS**

**INTEGRATIVE REVIEW ON THE PERFORMANCE OF NURSES IN THE
INFECTION CONTROL COMMITTEE: HAND WASHING**

Vanessa Santos da Silva Correa Pinto

<https://orcid.org/0000-0003-3707-0371>

Enfermeira

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGENfBio/UniRio).

Especialista em Controle de Infecção em Assistência à Saúde (Universidade Federal

Fluminense)

Três Rios, RJ – Brasil

nessassilva@yahoo.com.br

Jucimara Martins dos Santos

<https://orcid.org/0000-0001-5121-6061>

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGENfBio/UniRio).

Especialista em Nutrição Clínica pela ASBRAN (Associação Brasileira de

Alimentação e Nutrição)

Barra Mansa, RJ - Brasil

jucimara_martins@yahoo.com.br

ARTIGO CIENTÍFICO

Submetido em: 05/05/ 2025

Aprovado em: 10/07/ 2025

RESUMO

Este artigo explora o papel fundamental do enfermeiro na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) na prevenção e controle de Infecções Hospitalares (IH), com foco na higienização das mãos. Embora essa prática seja reconhecida como uma das medidas mais eficazes para reduzir Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), sua adesão ainda é um desafio significativo. Através de uma revisão integrativa da literatura, foram selecionados artigos das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF para compreender a atuação do enfermeiro da CCIH. O estudo buscou identificar produções científicas sobre enfermagem, adesão bacteriana e controle de infecções, discutindo o papel do enfermeiro na promoção da higiene das mãos e analisando as razões da resistência a essa prática. Os resultados revelaram que a higienização das mãos é subutilizada. Conclui-se que o enfermeiro da CCIH desempenha um papel essencial na promoção de práticas seguras, sendo a educação continuada e a fiscalização cruciais para a redução das IRAS. O estudo ressalta a necessidade de políticas institucionais que fomentem a adesão aos protocolos de higiene. As implicações práticas incluem investimento em infraestrutura, campanhas de conscientização e a integração entre a CCIH, a gestão hospitalar e as equipes assistenciais.

Palavras-Chave: Enfermagem. CCIH. Infecção Hospitalar. Higienização das Mãos. Controle de Infecção.

RESUMEN

Este artículo explora el rol fundamental del personal de enfermería del Comité de Control de Infecciones Hospitalarias (CCHI) en la prevención y el control de las Infecciones Hospitalarias (ICH), con énfasis en la higiene de manos. Si bien esta práctica se reconoce como una de las medidas más efectivas para reducir las Infecciones Asociadas a la Atención Médica (IAAS), su adherencia sigue siendo un desafío significativo. Mediante una revisión bibliográfica integradora, se seleccionaron artículos de las bases de datos LILACS, MEDLINE y BDENF para comprender el rol del personal de enfermería de los CHI. El estudio buscó identificar la producción científica sobre enfermería, adhesión bacteriana y control de infecciones, analizando el rol del personal de enfermería en la promoción de la higiene de manos y las razones de la resistencia a esta práctica. Los resultados revelaron que la higiene de manos está infrautilizada. Se concluye que el personal de enfermería de los CHI desempeña un rol esencial en la promoción de prácticas seguras, siendo la educación continua y el monitoreo cruciales para reducir las IAS. El estudio destaca la necesidad de políticas institucionales que promuevan la adherencia a los protocolos de higiene. Las implicaciones prácticas incluyen inversión en infraestructura, campañas de concientización e integración entre el CCIH, la administración del hospital y los equipos de atención.

Palavras Clave: Enfermería. CCIH. Infección hospitalaria. Higienización de manos. Control de infecciones.

ABSTRACT

This article explores the fundamental role of nurses in the Hospital Infection Control Committee (HICC) in the prevention and control of Hospital Infections (HI), focusing on hand hygiene. Although this practice is recognized as one of the most effective measures to

reduce Healthcare-Associated Infections (HAIs), its adherence remains a significant challenge. Through an integrative literature review, articles were selected from the LILACS, MEDLINE and BDENF databases to understand the role of HIC nurses. The study sought to identify scientific productions on nursing, bacterial adhesion and infection control, discussing the role of nurses in promoting hand hygiene and analyzing the reasons for resistance to this practice. The results revealed that hand hygiene is underutilized. It is concluded that HIC nurses play an essential role in promoting safe practices, with continuing education and monitoring being crucial to reducing HAIs. The study highlights the need for institutional policies that promote adherence to hygiene protocols. Practical implications include investment in infrastructure, awareness campaigns and integration between the CCIH, hospital management and care teams.

Keywords: Nursing. CCIH. Hospital Infection. Sanitization of hands. Infection Control.

1 INTRODUÇÃO

Os dados sobre a infecção hospitalar são expressivos, havendo mesmo os casos de subnotificação em muitos locais, demonstrando a fragilidade do processo de controle, deve-se, no entanto, manter um olhar crítico sobre estes, onde entre 25% e 40% dos casos de infecção notificados estão relacionados a cateteres, acessos venosos centrais e sondas vesicais, havendo um custo de tratamento e internação que chega ao patamar de 30 milhões ao ano.

Todavia em dados da Anvisa, disponibilizados em Barbosa (2019), apresentam que cerca de 25% de casos de infecção identificados podem ter suas fontes rastreadas a profissionais de saúde, devido a não higienização das mãos, caracterizando-se este como um procedimento básico de toda a assepsia de segurança do paciente, sendo observado que, este caracteriza-se como um problema de âmbito global, levando a Organização Mundial da Saúde(OMS), a estabelecer uma campanha global, para fomento a adesão destas práticas.

A Organização Mundial da Saúde (2021), em dados recentes aponta que cerca de 234 milhões de pacientes, no mundo todo passam por cirurgias anualmente, cerca 1% destes, representando 2,33 milhões de pessoas, evoluem a óbito devido a infecções adquiridas no ambiente hospitalar, mais de 3% deste total apresentam casos de complicações no pós-operatório. No Brasil, estima-se em dados de 2020 que a taxa de infecção hospitalar afete 14% das internações por complicações pós-operatórias.

Desta forma, apresenta-se a lavagem das mãos como uma das medidas mais simples e eficazes na prevenção da disseminação de infecções hospitalares. No entanto, a adesão dos profissionais de saúde a essa prática ainda é um desafio em muitos hospitais e centros de saúde. Por essa razão, o estudo da atuação do enfermeiro da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) no trato da lavagem das mãos é extremamente importante, dado que este profissional possui uma carga responsiva na coordenação e implementação de

programas de prevenção e controle de infecções hospitalares, incluindo a promoção de práticas de higiene das mãos. Além disso, ele deve garantir que todos os profissionais de saúde sigam as diretrizes e protocolos de higiene das mãos, monitorando a adesão à prática e identificando e corrigindo falhas no processo.

A temática envolve diferentes áreas do conhecimento, como a epidemiologia, microbiologia, enfermagem, entre outras. Além disso, esse tema tem uma grande importância para a saúde pública e para a qualidade da assistência à saúde. Dado que a atuação do enfermeiro do CCIH na promoção da prática de higiene das mãos é fundamental para a formação de profissionais de saúde mais conscientes e comprometidos com a prevenção de emergência hospitalar. Nesse sentido, é imperioso que os discentes em enfermagem e outras áreas da saúde, adquiram conhecimento aprofundado sobre as práticas de prevenção de infecções e o papel do enfermeiro do CCIH nesse contexto, para além destas considerações, o tema é relevante para a produção científica, dada a existência de muitas lacunas no conhecimento sobre as estratégias mais eficazes para a promoção da higiene das mãos entre os profissionais de saúde. Portanto, a pesquisa nessa área pode contribuir para a identificação de melhores práticas e políticas para a prevenção e controle de internações hospitalares.

Para que seja realizado este processo de fiscalização, correta orientação e definição de estratégias de enfrentamento fazem-se necessário que profissionais, devidamente capacitados possam atuar nas unidades de saúde com vistas a fomentar a fiscalização e a adoção de medidas de tratamento e seguridade do paciente para evitar a incidência e o surto de agentes patológicos. Por este motivo questiona-se, dada a existência de uma comissão que trata de todos os processos relacionados ao controle dos índices de infecção hospitalar, qual seria a atuação do enfermeiro frente a esta realidade da higienização das mãos? O objetivo para atender a esta questão é compreender a atuação do enfermeiro na CCIH frente ao processo de lavagem das mãos para o controle de infecção.

2 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CCIH: A COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO

O papel do enfermeiro na CCIH é crucial para a promoção de uma cultura de segurança do paciente e prevenção de hospitalizações hospitalares. Isso porque o enfermeiro é o profissional responsável por liderar e orientar a equipe de saúde quanto às práticas corretas de higiene e antissepsia, além de ser o responsável por desenvolver protocolos e normas técnicas de prevenção e controle de hospitais hospitalares. Além disso, o enfermeiro da CCIH deve garantir o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs) por parte da

equipe de saúde, a fim de prevenir a exposição a agentes infecciosos. Isso inclui a orientação sobre o uso correto de luvas, máscaras, aventais e outros EPIs, bem como a supervisão do seu uso.

Outra atribuição do profissional na CCIH, encontra-se na realização de treinamentos e capacitações para a equipe de saúde, caracterizando-se como um dos pontos mais relevantes da atuação desse profissional, pois é por meio dessas ações que os profissionais de saúde são conscientizados sobre a importância das medidas de prevenção e controle de abrigo hospitalares. Essas capacitações podem ser realizadas por meio de palestras, aulas teóricas e práticas, aprendizagem de técnicas de higiene e antissepsia, entre outras metodologias (Anziolin *et al.*, 2020).

O desenvolvimento de protocolos e normas técnicas de prevenção e controle de infecções hospitalares, que serve como orientação para a equipe de saúde e auxilia na padronização das práticas assistenciais. Esses protocolos são baseados em evidências científicas e em diretrizes nacionais e internacionais de prevenção e controle de hospitalização, e devem ser atualizados periodicamente para garantir o acompanhamento das medidas de prevenção (André; Dutra, 2019). A lavagem das mãos é uma das medidas mais importantes na prevenção de infecções hospitalares, pois as mãos são uma das principais vias de transmissão de microrganismos, como bactérias, vírus e fungos. Quando os profissionais de saúde não adotarem a higiene adequada das mãos, podem transferir esses microrganismos de um paciente para outro, de um ambiente para outro ou para objetos e equipamentos (Cecchetto *et al.*, 2019).

O enfermeiro da CCIH realiza monitoramento e avaliação contínua dos processos de prevenção e controle hospitalar, por meio de indicadores de desempenho e de análise dos resultados dos testes microbiológicos. Essa avaliação é fundamental para identificar pontos críticos do processo assistencial e adotar medidas corretivas para a prevenção e controle dos hospitalares neste contexto, surge uma preocupação com uma das ações mais simples, porém que gera um grande impacto no processo de prevenção (Batista *et al.*, 2017). Nesse sentido, ele tem um papel fundamental na promoção da prática correta da lavagem das mãos por toda a equipe de saúde. Ele deve orientar e treinar os profissionais de saúde sobre as técnicas de higiene das mãos, os momentos indicados para a realização da lavagem, o uso de antissépticos e a importância da adesão à prática (Deodato *et al.*, 2019). Também desempenha um papel crucial na identificação e investigação de surtos de infecções hospitalares, utilizando as ferramentas de vigilância epidemiológica para detectar e monitorar as ocorrências de infecções, investigando as causas dos surtos e implementando medidas para controlá-los. Ele

também é responsável por identificar as fontes de infecção e adotar medidas de prevenção e controle em casos de infecções relacionadas aos cuidados de saúde, como a utilização correta dos equipamentos de proteção individual, a adoção de práticas seguras de limpeza e desinfecção, e o isolamento dos pacientes infectados (Andre; Dutra, 2019; Barbosa, 2019). Além disso, o enfermeiro da CCIH trabalha em conjunto com outros profissionais de saúde para desenvolver estratégias de prevenção e controle de infecções hospitalares, participando de comissões multidisciplinares e elaborando protocolos e normas técnicas para a prevenção e controle de doenças infecciosas. Ele também é responsável por implementar programas de educação continuada e treinamento para os profissionais de saúde, a fim de garantir a atualização e conscientização sobre as melhores práticas para prevenção e controle de infecções hospitalares (Barbosa, 2019).

3 A CCIH

A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), são grupos multidisciplinares de profissionais da saúde, instituídas através da portaria 2.616 de 1998, do ministério da saúde, onde também foi criado o Programa de Controle de Infecções Hospitalares (PCIH), visando diminuir os níveis e gravidade de IH's, as CCIH's, estão ligadas e subordinadas, diretamente às autoridades máximas das instituições como os diretores (André; Dutra, 2019; Barbosa, 2019; Cecchett *et al.*, 2019). Estas comissões são compostas de profissionais, com nível superior, designados ou nomeados pela direção da unidade, havendo membros consultores e executores em sua constituição, podendo qualquer um destes se tornar o presidente da comissão desde que indicado pela direção. Os membros consultores, devem ser constituídos obrigatoriamente de médicos, enfermeiros, farmacêuticos, representante do laboratório e da administração da instituição, os membros executores, possuem número variável, porém obrigatoriamente deve haver ao menos um enfermeiro, desta forma, o número de membros pode variar de acordo com a quantidade de leitos podendo mesmo apenas dispor de um médico e um enfermeiro (Barbosa, 2019; Cecchetto *et al.*, 2019).

Os CCIH, podem ser implantados nas unidades para a elaboração de medidas de prevenção e controle de IH's, de forma a engajar os profissionais na adesão de protocolos e medidas de prevenção às infecções. Além disso, as CCIH, necessitam, realizar a vigilância das infecções para detectar e tratar surtos, reduzir impactos e o desenvolvimento de um protocolo para o uso de antibióticos no combate a IH's e principalmente em casos de multirresistência (Gomes; Gasparetto, 2021; Gioppo; Vilmair; Emyr, 2019). A comissão também necessita

realizar a capacitação dos profissionais da unidade para o atendimento das melhores práticas, de prevenção e controle de infecções, através da ressignificação de conceitos e na manutenção da qualidade assistencial, através dos protocolos preventivos de IRAS; Supervisão das normas de e rotinas operacionais; Implementação e manutenção dos sistemas de vigilância de IH's; Protocolos de restrição de contato; Comunicação periódica de níveis de infecção hospitalar(Gioppo; Vilmair; Emyr, 2019; Henrich *et al.*, 2019)

Segundo estudos presentes Cecchetto *et al.* (2019), as CCIH's, apresentam um alto nível de eficácia na sua proposta de ação, onde através da adoção de boas práticas em assistência em saúde, foi possível constatar a redução de níveis de infecção em UTI.

Cabe a CCIH, planejar e implementar as ações de controle de IH em todas as áreas da unidade, priorizando as áreas mais críticas como as UTI's, elaborando e controlando estas normativas e rotinas de limpeza e desinfecção, como a periodicidade limpezas terminais e recorrentes, produtos a serem utilizados etc, bem como a manutenção dos treinamentos sobre limpeza e desinfecção do ambiente e controles da realização de limpeza terminal e concorrente (Martins; Hummel; Salgado, 2021; Marteleto, 2018).

O controle com os recursos humanos, visitantes e propriamente com os pacientes, caracterizando-se estes como as maiores fontes de IH, não estando em regime de exceção os profissionais da saúde. Neste ponto a comissão atua na ação protetiva da população, combatendo as possibilidades de infecção, neste íterim, cada unidade necessita estabelecer suas próprias prioridades de controle sanitário, levando em conta as fontes de infecção e os agentes infecciosos identificados, bem como as necessidades e possibilidades de acordo com os recursos humanos e suprimentos dos serviços de análises (Silveira, 2019; Souza *et al.*, 2019). Ainda de acordo com a atuação da comissão no tocante aos recursos humanos da unidade a CCIH, deve manter cuidados em relação aos pacientes, como o controle em caráter permanente, dos casos de infecção mesmo quando em suspeita; Aconselhar e orientar os pacientes sobre o comportamento e as práticas de controle; isolar os pacientes com infecções confirmadas ou casos de suspeita; realização de exames para admissão de casos em conformidades com os protocolos a nível nacional e internos e por fim, supervisionar o preparo do centro cirúrgico antes dos procedimentos. Os visitantes, também necessitam de um processo de orientação; Ciência e auxílio no controle de horários e números de visitantes; ajustar o processo de ajuste das idades mínimas para visitas (Deodato; Musial, 2019; Ferreira, 2019).

Aos colaboradores por fim, cabe o processo de educação e de manutenção dos processos de profilaxia e controle de IH; Capacitação dos colaboradores, quanto aos processos

de limpeza e controle de infecção; estar ciente e auxiliar no processo de investigação bacteriológica dos colaboradores; elaborar e supervisionar as rotinas assepsia, desinfecção, esterilização e limpeza das mãos, superfícies e instrumentos, bem como, o descarte do lixo hospitalar (Gomes; Gasparetto, 2021).

4 INFECÇÃO HOSPITALAR (IH)

As IH's, são geralmente, provocadas por microrganismos oportunistas, ou seja, são agentes que não causam infecções em outras situações que podem acometer o organismo, dada a queda de imunidade do paciente pode vir a se instalar, desenvolvendo situações de gravidade com tratamento complexo e alongado, dada a resistência que estas podem vir a apresentar aos medicamentos, sendo necessária a utilização de terapêuticas mais incisivas e potentes para o tratamento do paciente.(Anzolin *et al.*, 2020; André; Dutra, 2019). Ressalta-se que não existe indivíduo imune as IH's, existindo pessoas que possuem maior possibilidade de adquirir e desenvolver estas patologias, como idosos, recém-nascidos, de forma semelhante aos dois primeiros, existem pessoas com condições de tratamento que suprimem o sistema imunológico, pessoas imunossuprimidas, soropositivos, transplantados, pacientes com diabetes ainda não controlados, Portadores de doenças vasculares, acamadas, pacientes com dispositivos invasivos, cirurgias e pós cirúrgicos, e o longo tempo de internação.

É de grande importância que seja identificado a infecção e seu tipo, visto que as patologias podem mesmo levar ao óbito, além da contribuição negativa para o surgimento de novas infecções, ampliando tempo de internação; Aumento dos custos hospitalares de internação e em casos de responsabilização da unidade até mesmo custos com indenizações (Marteleto, 2018; Oliveira, 2022; Michelin; Campos, 2018).

É interessante que a quebra das “barreiras” de precaução de infecções, podem abrir brechas ao desenvolvimento de IH's, sendo causadas em diversas situações devido a procedimentos e o acoplamento de equipamentos como sondas, cateteres e acessos venosos centrais, aliados os outros vetores supracitados como a imunossupressão, tempo de permanência na unidade etc. Todavia, quando relacionamos o termo “barreiras” a segurança e proteção do paciente, podemos fazer referências a protocolos de prevenção destes casos, como as precauções de contato; Planejamento não estruturado de assistência ao paciente; Infraestrutura; Uso inadequado de antibióticos, além, é claro, da proveniência de vetores externos, ou mesmo de situações de grande importância como a qualidade da água, do ar, a

limpeza de superfícies e alimentos principalmente.(Souza, et al, 2019; Silva, et al, 2021; Santos *et al.*, 2018)

5 HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Em uma parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) com a OMS, foram desenvolvidas ações de segurança do paciente, com base em boas práticas e evidências em literatura. É importante destacar, que a mera lavagem das mãos não é suficiente para minimizar vertiginosamente os riscos de infecção, demandando a utilização de técnicas adequadas para que este processo seja eficaz. A técnica de lavagem das mãos encontra-se disponibilizada pelo ministério da saúde de forma alusiva e lúdica, em cartilhas e diversas outras formas de conscientização que necessitam estar à vista de todos em unidades de saúde, ressaltando em diversos destes informativos que, a higienização das mãos por completo deve ser realizada com sabão, durante 45 á 60 min, em casos de preparação para entrada em sítio cirúrgico deve durar mais tempo, demandando o uso de outros produtos com maior capacidade antisséptica (Figura 1) (Michelin; Campos, 2018; Oliveira, 2022).

Figura 1 - Técnica para correta higienização das mãos.



Fonte: Blog Bunzl

Saúde.com, 2020

É observado que esta ocorre em com maior frequência ou apenas, antes de procedimentos cirúrgicos ou mais invasivos, indicando uma preocupação dos profissionais com a própria segurança em relação ao paciente, isso torna-se uma questão de grande preocupação, tornando os procedimentos não invasivos, inseguros ao paciente e se houver algum contato com utensílios esterilizados estes podem iniciar um processo de colonização das bactérias, neste íterim, a segurança do paciente torna-se comprometida, havendo grande

probabilidade de IH, com a disseminação de agentes infecciosos pelas mãos e utensílios (Marras; Aparecida; Lapena, 2020; Martins; Hummel; Salgado, 2021).

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

As produções elencadas para fundamentar a análise dos pródromos apresentados de acordo com os objetivos do trabalho, podem ser divididas em três grupos distintos, sendo Revisões de literatura (9); Estudos de Caso (5) e Reflexões sobre os protocolos (5), estes foram submetidos a leitura exaustiva para que fosse obtida uma síntese sucinta dos temas abordados nas produções, o quadro 1, apresenta uma síntese das produções estudadas e suas ideias.

Quadro 1 - Síntese das leituras analisadas.

AUTOR (ano)	TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	IDÉIAS EXPLORADAS
ANZOLIN <i>et al.</i> , 2020	Avaliação Das Infecções Hospitalares em Idosos.	Causas e Implicações de IH's em idosos internados por longos períodos.
ANDRÉ; DUTRA, 2019	Estratégias E Metodologias Educativas Utilizadas Na Prevenção De Infecções Nos Hospitais Universitários Públicos Do Brasil	Estratégias de educação permanente, propostas pela CCIH em diversos hospitais
BARBOSA, 2019	Higienização Das Mãos: Monitoração Da Adesão Dos Profissionais De Saúde Numa Instituição Pública Da Rede Estadual Do Rio De Janeiro: Um Desafio À Administração Do Serviço De Controle De Infecção Hospitalar	A publicação explora o caso de um surto de infecções, através das articulações entre administração hospitalar, CCIH e Administração pública.
CECCHETTO <i>et al.</i> , 2019	Qual A Visão Do Enfermeiro Frente Às Medidas De Prevenção Para As Infecções Hospitalares	Reflexões sobre o papel do enfermeiro no CCIH e no planejamento de ações.
DEODATO; MUSIAL, 2019	Infecções Hospitalares Em Recém-Nascidos Hospitalizados	As potencialidades de proliferação das IH's em ambiente hospitalar.
FERREIRA, 2019	Importância Do Perfil Farmacêutico No Controle Da Infecção Hospitalar	Atuação da CCIH em casos de infecção cruzada em UTI.
GOMES; GASPARETTO, 2021	Vista Do Custos De Infecções Hospitalares: Uma Revisão Da Literatura	Atuação da CCIH no trato dos custos hospitalares de casos de IH.

GIOPPO; VILMAIR; EMYR, 2019	Atividade Antibacteriana Do Óleo Essencial De Melaleuca Alternifolia Frente A Isolados Multirresistentes Produtores De Esbl E Kpc Causadores De Infecções Hospitalares	Estudo de caso do uso de substância experimental com potencial antibiótico, sendo evidenciados os protocolos da comissão.
LEITÃO; GOMES, 2019	Sepse Por Infecções Hospitalares E Fatores Associados À Morbimortalidade: Revisão Bibliográfica	Protocolos de CCIH, em uma visão contextualizada.
MARRAS; APARECIDA; LAPENA, 2020	Atuação Da Equipe Multidisciplinar No Combate À Infecções Hospitalares	Revisão de procedimentos de atuação e intervenção da CCIH.
MARTINS; HUMMEL; SALGADO, 2021	Investigação De Infecções Hospitalares Em Pacientes Submetidos À Hemodiálise Em Hospital Público De Brasília	Protocolos de investigação e isolamento de pacientes.
MARTELETO, 2018	Educação Permanente: Uma Estratégia Na Promoção, Prevenção E Controle De Infecção Hospitalar	Processos de educação permanente e de CCIH na eficácia da redução de IH.
MICHELIN; CAMPOS, 2018	Perfil Epidemiológico Das Infecções Hospitalares Na Unidade De Terapia Intensiva De Um Hospital Terciário	Protocolos de CCIH
OLIVEIRA, 2022	Os Indicadores De Infecção Hospitalar E A Educação Permanente Em Saúde : Uma Análise Da Educação Na Redução Dos Indicadores De Infecção Primária Relacionada Ao Cateter Venoso Central	Ações conjuntas para a educação permanente e disseminação da cultura de higienização das mãos
SILVEIRA, 2019	Atribuição Do Farmacêutico Na Comissão De Controle De Infecção Hospitalar Quanto Ao Uso De Antimicrobianos	Protocolos de CCIH, com definição de estratégias e ações para atendimento das demandas.
SOUZA <i>et al.</i> , 2019	Infecções Hospitalares Associadas À Bacilos Gram-Negativos Não Fermentadores Em Unidade De Terapia Intensiva: Revisão Narrativa	Infecções multirresistentes em UTI
SILVA <i>et al.</i> , 2021	Hand Hygiene In Hospital Environments: Use Of Conformity Indicators	Indicadores de conformidade de lavagem das mãos.
SANTOS <i>et al.</i> , 2018	Infecção Hospitalar Na Visão De Enfermeiros Da Santa Casa De Caridade De Bagé-Rs	atuação de uma equipe de enfermeiros no enfrentamento de infecções cruzadas.
VERLI; GONÇALVES, 2019	Uma Visão Ampla Das Infecções Hospitalares	Contextos da atuação da CCIH no trato das infecções.

Fonte: SILVA (2023)

A higienização das mãos, é um processo individualizado que se reveste de grande importância para um adequado controle dos indicadores de infecção hospitalar, no ambiente hospitalar, existe uma resistência na adoção destas práticas, tornando-se um problema sério para as equipes de controle e principalmente para a saúde do paciente. Fazer o uso de álcool, para higienizar as mãos, por exemplo, visa reduzir a população de bactérias que podem estar colonizadas na pele, se apenas parte da equipe adere ao protocolo de higienização, em um percentual de 50%, com o uso dos dispensadores, água e sabão já reduz consideravelmente o risco de desenvolvimento de IH. No processo de controle de IH, fomentado inicialmente pelo tratado assinado com a OMS, ocorre o reconhecimento pela ANVISA, da importância da higienização das mãos, através do anexo IV da portaria 2.616/98 do Ministério da Saúde, estabelecendo nestes os pródromos do PCIH, que são apresentadas no quadro 2.

Quadro 2 - Síntese dos processos de lavagem das mãos orientados pela ANVISA

TIPO	NECESSIDADE	PROCEDIMENTO
Água e sabão	Sempre que houver sujidade aparente, ou resíduos, nas mãos.	Fricção vigorosa da superfície das mãos e punhos, seguido de enxágue
Solução Alcoólica	Quando não houver sujidade ou resíduos nas mãos	Espalhar uma quantidade adequada de álcool por toda a superfície e deixar evaporar ao ambiente.
Anti-séptico pré cirúrgico	Antes de cada procedimento cirúrgico	Utilização de produtos e insumos como, escovas etc, para esterilização da superfície das mãos, cotovelos e antebraços com água e sabão, utilizando técnicas de escovação durante 3 - 5 min.

Fonte: SILVA (2023)

A CCIH, neste íterim deve atuar na investigação minuciosa, por meio de testes periódicos e da fiscalização da adesão de normas e rotundas, estabelecendo com base em princípios científicos, normas e regimentos para a garantia da seguridade dos processos, como as normas da comissão; normas para os recursos humanos, investimentos em materiais de uso na desinfecção etc. Através da rotina de fiscalização pode a CCIH, monitorar o uso de sabão e de soluções alcoólicas disponibilizadas na unidade através de uma parceria com as equipes de limpeza da unidade e do preenchimento de formulários específicos para esta finalidade que venham a gerar dados sobre a adesão do colaborador a este processo, sendo mais, necessária esta fiscalização em áreas críticas das unidades. No surgimento de casos suspeitos ou

confirmados de IH, estabelecer a pesquisa investigativa, levantando e analisando os indicadores; notificando casos de infecção através do preenchimento de Fichas de Notificação de Infecções, Identificação do uso de Antibióticos e o controle do uso destes medicamentos na unidade.

Estes procedimentos necessitam ser realizados e manter-se funcionais através de reuniões periódicas com a presença de membros da administração da unidade, para o devido trâmite de informações sobre o risco de infecção e os problemas pontuais com a não adesão ao protocolo de higienização das mãos, previamente repassados a chefia de enfermagem, que deve atuar na orientação dos colaboradores, reiterando o processo de educação permanente.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura com abordagem metodológica descritiva exploratória, realizada nos meses de setembro e outubro de 2017. Para o desenvolvimento deste estudo, foram percorridas oito etapas: 1) identificação do tema e formulação da questão norteadora; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos; 3) definição das bases de dados da pesquisa; 4) definição dos recursos da busca bibliográfica; 5) definição de informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 6) avaliação dos estudos incluídos; 7) interpretação dos resultados; e 8) apresentação da revisão.

A pesquisa foi realizada por meio do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Há de se destacar que a escolha deste portal está relacionada ao caráter local da pesquisa, que tem como base a legislação brasileira acerca dos direitos à saúde, motivo pelo qual não foram acessadas bases de dados internacionais. Desse modo, recuperou-se artigos indexados de diferentes bases de dados, como: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde (Coleciona SUS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF – Enfermagem), Cidades Saudáveis (CidSaúde), História da Saúde (HISA) e Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas de Cuba (CUMED). Foram utilizados os seguintes descritores: Infecções hospitalares, protocolos de combate a infecções durante a pandemia, papel do enfermeiro e qualidade da assistência à saúde. Para a busca bibliográfica, utilizou-se a estratégia de combinação de descritores utilizando operadores booleanos (AND/OR). Foram realizadas buscas em todas as bases de

dados citadas utilizando a mesma estratégia de busca. A busca inicial resultou em um total de 230 artigos.

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos nos idiomas português e inglês, publicados entre 2012 e 2017, com textos completos disponíveis online e caráter nacional em seu objeto. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão ou pesquisa bibliográfica de diferentes tipos, documentos recuperados de maneira repetida nas diferentes bases de dados, e artigos sem metodologia discriminada.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 19 artigos para análise. Os dados foram extraídos dos artigos selecionados e organizados em uma matriz de análise que incluía informações sobre o autor, ano de publicação, objetivo do estudo, metodologia, resultados e entendimento sobre a publicação. A avaliação dos estudos incluídos foi realizada de acordo com os critérios de qualidade da pesquisa adotados para cada tipo de estudo. Foram considerados aspectos como a clareza da formulação da pergunta de pesquisa, a otimização da metodologia, a análise estatística dos resultados e a validação das elaboradas.

A interpretação dos resultados foi realizada com base na análise dos dados coletados e na discussão dos achados em relação à questão norteadora e aos objetivos da pesquisa. A apresentação da revisão foi feita de forma descritiva, com a discussão dos principais resultados encontrados na literatura revisada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As infecções hospitalares são um problema de âmbito internacional, estando relacionado a óbitos e graves complicações do pós-operatório que podem comprometer gravemente a saúde do paciente. Estas situações de IH, possuem um caráter multifacetado, podendo haver diversos fatores que auxiliam no desenvolvimento do caso de infecção.

As CCIH, possuem uma função estratégica nas unidades de saúde, atuando em todos os setores, possibilitando que haja uma visão mais ampla de cada uma das situações e vetores particulares a cada área, bem como, os vetores e situações comuns a todos os setores da unidade.

As ações de educação permanente neste sentido possuem uma grande importância na conscientização dos colaboradores, para a adesão de protocolos de higienização das mãos, aludindo, contextualizando e debatendo as situações, complicações e possibilidades de atuação, em conjunto com as equipes de gestão e operacionais da unidade, possibilitando um processo de comunicação e consequentemente, responsabilização através das orientações

sucessivas, que vise a manutenção do processo de comunicação de casos, dados e suspeitas, propiciando a ampliação da cultura de lavagem das mãos e de um sistema eficaz de controle e sinalização de IH's.

REFERÊNCIAS

ANZOLIN, A. P. *et al.* AVALIAÇÃO DAS INFECÇÕES HOSPITALARES EM IDOSOS. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1635>. Acesso em: 2 fev. 2023.

ANDRÉ, S.; DUTRA, S. **Estratégias e metodologias educativas utilizadas na prevenção de infecções nos hospitais universitários públicos do Brasil**. Ufrgs.br, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/229325>. Acesso em: 2 fev. 2023.

BARBOSA, F. S. Higienização das mãos: Monitoração da adesão dos profissionais de saúde numa instituição pública da rede estadual do Rio de Janeiro: um desafio à administração do serviço de controle de infecção hospitalar / Hand hygiene: Monitoring the adherence of health professionals in a public institution of the state network of Rio de Janeiro: a challenge to the administration of the hospital infection control service. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1323–1355, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1350>. Acesso em: 2 fev. 2023.

BATISTA, J. et al. Conhecimento da equipe de enfermagem perante os principais tipos de infecções hospitalares. **Revista de Enfermagem**, Recife, v. 11, n. 12, p. 1-7, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em: 31 mar. 2023.

CECCHETTO, F. *et al.* Qual a visão do enfermeiro frente às medidas de prevenção para as infecções hospitalares. In: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA - ISSN 2317-5915. **Anais [...]**, n. 9, p. 179–190, 2019. Disponível em: <https://ojs.cesuca.edu.br/index.php/mostrac/article/view/1010/pdf>. Acesso em: 2 Fev. 2023.

DEODATO, L.; MUSIAL, J. **Infecções hospitalares em recém-nascidos hospitalizados**. TCC's Biomedicina, 2019. Disponível em: <https://www.repositorio.camporeal.edu.br/index.php/biomed/article/view/340> Acesso em: 2 fev. 2023.

FERREIRA, Maria das Graças Monteiro. **Importância do perfil farmacêutico no controle da infecção hospitalar**. 2019. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Federal do Amazonas, Itacoatiara, 2019. Disponível em: <https://www.riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5648>. Acesso em: 1 Fev. 2023

GOMES, H. M. DA S.; GASPARETTO, V. Vista do Custos de infecções hospitalares: uma revisão da literatura. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE CUSTOS, 2021. **Anais [...]**. Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/4896/4910>. Acesso em: 2 fev. 2023.

GIOPPO, A.; VILMAIR Z.; EMYR H. B. Atividade antibacteriana do óleo essencial de *Melaleuca alternifolia* frente a isolados multirresistentes produtores de ESBL e KPC causadores de infecções hospitalares. **Biotemas**, v. 32, n. 3, p. 35–42, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/2175-7925.2019v32n3p35>. Acesso em: 1 fev. 2023

HENRICH, K. *et al.* Avanços na cirurgia veterinária e infecções hospitalares: revisão de literatura. *In*: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 24, 2019. Disponível em: <https://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2019/XXIV%20SEMINARIO%20INTERINSTITUCIONAL/Mostra%20de%20Iniciacao%20Cientifica/Ciencias%20Exatas,%20agrarias%20e%20engenharias/RESUMO%20EXPANDIDO/AVAN%3%87OS%20NA%20CIRURGIA%20VETERIN%3%81RIA%20E%20INFECC%3%87%20HOSPITALARES%20-%20REVIS%3%83O%20DE%20LITERATURA%20-%209372.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2023

MARRAS, M.; APARECIDA, S.; LAPENA, B. Atuação da equipe multidisciplinar no combate à infecções hospitalares Role of the multidisciplinary team in fighting hospital infections. **J Health Sci Inst**, v. 33, n. 1, p. 37–44, 2020. Disponível em: https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V33_n1_2015_p37a44.pdf. Acesso em: 29 jan 2023

MARTINS, B.; HUMMEL, C.; SALGADO, F. **Investigação de infecções hospitalares em pacientes submetidos à hemodiálise em hospital público de Brasília**. Programa de Iniciação Científica - PIC/UniCEUB - Relatórios de Pesquisa, 29 abr. 2021. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/pic/article/view/7631> Acesso em: 2 Fev 2023.

MARTELETO, Cristiane de Assis. Educação permanente: uma estratégia na promoção, prevenção e controle de infecção hospitalar. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/8852>. Acesso em: 1 fev. 2023.

MICHELIN, A. F.; CAMPOS, R. Perfil epidemiológico das infecções hospitalares na unidade de terapia intensiva de um hospital terciário. **Nursing**, p. 2037–2041, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907864> >. Acesso em 30 Jan 2023

OLIVEIRA, L. S. G. C. de. **Higiene das mãos no controle das infecções relacionadas a assistência a saúde x adesão a prática de higienização das mãos por profissionais de saúde em um hospital**. Disponível em: <https://www.ccih.med.br/higiene-das-maos-no-controle-das-infeccoes-relacionadas-a-assistencia-a-saude-x-adesao-a-pratica-de-higienizacao-das-maos-por-profissionais-de-saude-em-um-hospital>. Acesso em: 3 fev. 2023.

SILVA, F. L. **O que é infecção hospitalar, IRAS e infecções hospitalares**. Disponível em: <https://grupomidia.com/hcm/o-que-e-infeccao-hospitalar-iras-e-infeccoes-hospitalares>. Acesso em: 1 fev. 2023.

SILVEIRA, J. S. **Os indicadores de infecção hospitalar e a educação permanente em saúde**: uma análise da educação na redução dos indicadores de infecção primária relacionada ao cateter venoso central. Ufrgs, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/201837>. Acesso em: 01 Fev 2023

SOUZA, A. *et al.* Atribuição do farmacêutico na comissão de controle de infecção hospitalar quanto ao uso de antimicrobianos. **Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás - RRS-FESGO**, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <http://jornalold.faculadecienciasdavidia.com.br/index.php/RBCV/article/view/524>. Acesso em: 27 jan. 2023

SILVA, T. M. F.; et al, Infecções hospitalares associadas à bacilos gram-negativos não fermentadores em unidade de terapia intensiva: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6685>. Acesso em: 1 Fev 2023.

SILVA, MJP; CALDAS, MAQ; RIBEIRO, DSS O papel do enfermeiro na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 12, n. 5, pág. 1412-1422, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.12201-107541-4-SM.1205201836>. Acesso em: 31 mar. 2023.

SANTOS, Thaíne Cristina Romualdo dos, et al. Hand hygiene in hospital environments: use of conformity indicators. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 01, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24930275/>. Acesso em: 2 Fev 2023

VERLI, M. V. A; GONÇALVES, L. C. O. Uma visão ampla das infecções hospitalares. **Revista Panorâmica**, v. 27, jan./jun. 2019. Disponível em <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/865>. Acesso em: 2 fev. 2023